

O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPG EM SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

*Luiza Bittencourt Krainski**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar aspectos significativos que marcaram o processo de formação profissional do Curso de Serviço Social da UEPG. Através da análise de sua trajetória, procuramos evidenciar momentos e atividades que expressam o alicerce da construção e da consolidação do Curso, comprometido com os fundamentos da profissão, e que articula os princípios da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social, formação profissional e trajetória histórica

Introdução

O presente trabalho é produto e parte integrante de uma pesquisa exploratória intitulada “**Da intenção ao gesto: um estudo da formação profissional do Curso de Serviço Social da UEPG**”, realizada enquanto trabalho de Dissertação de Mestrado.

A necessidade deste estudo se impôs no momento em que fui destacada para participar dos trabalhos junto ao Colegiado de Curso, onde sentimos a importância de entender o tipo de formação que havia norteado o Curso. Estamos convictos de que se não conhecermos os aspectos que contribuíram para a estrutura da formação profissional e que se encontram presentes no seu significado atual, não po-

* Mestre em Educação pela UEPG.

deremos compreender questões essenciais da profissão.

Assim, essa caminhada não é solitária, sendo resultado, também, dos esforços dos docentes, dos acadêmicos e dos profissionais que se envolveram nas discussões e nas reformulações curriculares e que vêm se consolidando no Curso, desde a sua criação.

A discussão da formação profissional do Assistente Social, dada sua complexidade, é perpassada por uma série de questões, a começar pelos entendimentos diferenciados de seu significado que, muitas vezes, limitam na à formação acadêmica.

Consideramos que a formação acadêmica é um momento privilegiado e indispensável à formação profissional, onde se dá a preparação científica dos quadros profissionais com base em um currículo que envolve, além da cientificidade, uma dimensão formativa do indivíduo e do cidadão.

A formação profissional extrapola a dimensão acadêmica e deve ser compreendida como integrante do fenômeno educativo, num processo permanente “de auto-qualificação, de educação permanente, de construção de saberes mediatizados pela prática social, na qual se insere a prática profissional”. (PINTO, 1997, p. 46).

Portanto, pensar o processo de formação profissional do Curso de Serviço Social da UEPG em sua dinamicidade e movimento, implica uma reconstrução da trajetória percorrida; de um Curso que não faz somente parte da história, mas faz história, de uma maneira permanente e singular no contexto de uma universidade pública.

O Curso de Serviço Social Refazendo itinerários...Situando sua trajetória

O Curso de Graduação em Serviço Social na UEPG foi criado em 1973; porém suas atividades acadêmicas iniciaram-se oficialmente em 1974, tendo por finalidade a formação de assistentes sociais para atuarem no desenvolvimento de ações preventivas na área social, nos estudos e nas pesquisas sobre a realidade, assim como participarem no desenvolvimento regional.

O corpo docente constituía-se basicamente de professores

lotados no Departamento de Educação, tendo em vista as disciplinas que integravam o currículo da época. Às primeiras Assistentes Sociais contratadas, formadas na capital do Estado, coube a tarefa de profissionalização dos alunos. Reconhecia-se, já de início, um saber específico do Serviço Social na área da intervenção profissional, sendo que uma das exigências do MEC – Ministério da Educação e Cultura – para o funcionamento do Curso era que os professores contratados apresentassem qualificação exigida pelas disciplinas ofertadas. Na época, o MEC assumia papel central na definição e na avaliação dos cursos, cujos professores eram credenciados junto ao CFE - Conselho Federal de Educação.

O Curso, programado inicialmente para três anos, procurava enfatizar o aspecto prático da profissão, através de métodos e de técnicas correspondentes às diferentes áreas de atuação. Os estágios curriculares apresentavam peso significativo, constituindo espaço de aprendizado do fazer profissional. Essas práticas eram acompanhadas por docentes supervisores que buscavam articular os conhecimentos teóricos à realidade social e à prática profissional do Assistente Social com vistas ao acadêmico, elaborar estratégias e alternativas para sua ação.

Os estágios eram desenvolvidos em diferentes áreas de atuação, dando condições a todos os alunos de concluírem a parte prática exigida pelo Curso. Os primeiros campos foram na área hospitalar e de comunidade. Destaca-se a criação, em 1975, do CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, constituindo-se campo significativo de estágio interdisciplinar na área rural.

Uma diversidade de ações foi acontecendo na Região, em que a presença do Serviço Social através dos alunos/ supervisores/ coordenadores tornou-se indispensável. Destacamos alguns trabalhos em que o Serviço Social esteve presente e que marcou essa fase da formação profissional: Diagnóstico da realidade do Distrito de Itaiacoca; Levantamento da Promoção Humana junto às Indústrias de Ponta Grossa; Planejamento, Implantação e Supervisão do Trabalho de Triagem Social junto ao Departamento de Odontologia; Projeto de Desfavelamento do Aglomerado Teixeira Mendes; Pesquisas sobre o Menor Carente no Município, dentre outros.

Foram ações que contribuíram para legitimar o Serviço Social, traçando-lhe um perfil de profissional atuante e participativo na rea-

lidade social. Assim, consolidava-se o processo da formação profissional, pois o liame com a realidade social – instituições públicas, filantrópicas e comunidade – dinamizava as práticas de estágio, através de projetos, que extrapolavam o espaço acadêmico, conquistando o reconhecimento externo.

O mercado de trabalho apresentava-se como amplo e promissor, sendo que o maior campo de trabalho era junto aos órgãos públicos (nas esferas municipais, estaduais e federais). Desenvolvia-se, ainda, em Centros Sociais, Serviços de Bem-Estar Social, Juizado de Menores, Escolas Especializadas e de diferentes níveis, conjuntos habitacionais, hospitais, empresas, cooperativas, entidades como Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI) e Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Em fins da década de 70 e início da de 80, começa uma incipiente busca de renovação e de coerência com as transformações que a profissão vinha projetando no país.

Esse posicionamento trouxe, para o interior do Curso, uma reflexão voltada à formação profissional, frente aos desafios impostos pela realidade social em que se efetuava sua ação. Discutia-se, então, a estrutura curricular, o conteúdo programático das disciplinas, as relações pedagógicas que já não atendiam às exigências que a prática profissional vinha demandando, o engajamento nos movimentos populares, bem como a participação na rearticulação das organizações da sociedade civil.

Embora a adesão à nova perspectiva tenha sido gradativa, não se pode negar sua influência nas alterações curriculares realizadas, no ajustamento dos conteúdos e na metodologia das disciplinas de prática. A grande dificuldade, contudo, era em relação aos estágios, na vinculação do ensino com a realidade social e na busca de maior conhecimento das práticas profissionais.

O retorno de uma docente, que havia saído para o Mestrado, consiste num dado significativo na trajetória de um Serviço Social mais crítico, voltado às questões sociais da realidade, oportunizando ao Curso acompanhar mais de perto o movimento desencadeado pela categoria.

Nessa época, a literatura do Serviço Social proliferava através de novas fontes teóricas, tornando-se acessível tanto aos profissi-

onais como aos acadêmicos. A consciência crítica foi se fortalecendo, o acesso a fontes como o marxismo e a lógica dialética, levou alguns professores a introduzirem nas suas disciplinas esses conteúdos, apesar de não fazerem parte do currículo em vigor.

No encaminhamento das discussões, a necessidade da revisão curricular se apresentava em termos concretos, bem como a de estabelecer novas alternativas profissionais, tendo como orientação às exigências que se operavam na sociedade brasileira. Com uma equipe renovada, tanto em termos de qualificação dos docentes quanto de novos membros, o novo currículo foi implantado em 1985 (Res. CEPE Nº 01 de 15/01/1985), totalizando 3.165 horas/aula, distribuídas ao longo de 08 (oito) períodos de duração, ofertando-se o Curso nos períodos diurno e noturno.

A efetivação da proposta foi se concretizando progressivamente, obedecendo às diretrizes da ABESS e do próprio Curso, tendo como programação inicial, em relação ao ensino, a implantação do currículo por semestre e a manutenção de um sistema permanente de avaliação do conteúdo das disciplinas, procurando detectar os pontos de estrangulamento da proposta de formação profissional vigente.

O eixo da proposta curricular constituía-se das disciplinas: História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, tendo por objetivo apresentar e situar a profissão no contexto histórico, e tendo como referencial as três tendências dominantes na proposta de formação profissional: marxismo, fenomenologia e positivismo.

Apesar das diferentes óticas serem trabalhadas no Curso, a ênfase conferida ao currículo, em especial nas disciplinas de Teoria do Serviço Social e de Metodologia do Serviço Social, recaía na perspectiva mais questionadora, qual seja, a do marxismo, considerada, então, a mais adequada para enfrentar a questão da transformação social.

O estudo do funcionalismo tornava-se incômodo e ultrapassado, por representar o conservadorismo e, conseqüentemente a fenomenologia, porque contemplava o estudo de particularidades e de singularidades, sob a ótica do significado e do sentido; também, não servindo, a princípio, aos fins de transformação social. Tais perspectivas não constituíam referenciais adequados à prática profissional ora vislumbrada; porém, apresentavam um desdobramento técnico e operacional significativo, do qual não dispunha a perspectiva marxista.

A dificuldade de traduzir o discurso marxista no concreto se fez presente, inclusive, no interior do Curso. A visão crítica da realidade, presente no perfil do profissional que se pretendia formar, passou a ser antagônica, redundando em conflitos nos espaços da ação profissional ou críticas severas à prática dos profissionais em instituições. Tal postura chegou a fechar campos de estágio e a distanciar os profissionais da prática em relação à Universidade.

E vai além, a formação profissional, ao priorizar as análises macroestruturais, deixou de lado o cotidiano do exercício da prática profissional, alargando a distância entre a academia e as instituições campos de estágio, cujos profissionais não haviam sido formados segundo os novos referenciais.

Essa nova concepção, que mudava a própria visão dos profissionais e dos acadêmicos sobre a sociedade, abria a perspectiva de novos caminhos à profissão. A predominância na formação profissional era de conteúdos que desenvolvessem no aluno visão crítica da realidade; porém, não foi "... acompanhado do necessário preparo estratégico para ação conforme a visão crítica despertada, como o problema de falta de consistência do discurso crítico que, sem a fundamentação necessária, é pouco resistente à argumentação contrária". (MUNHOZ, 1989, p. 163).

O grande vácuo, sentido no processo da formação profissional, era a questão metodológica, de cujo debate mais amplo a categoria não dava conta; também a bibliografia existente não propiciava à profissão, o embasamento necessário à mediação teoria-prática.

O Curso procurava sempre não ficar omissos à discussão das fragilidades, intensificando-lhe os debates, as avaliações, as articulações com outras unidades de ensino e com a própria ABESS, na busca qualitativa do ensino, em termos de capacitação para o agir.

Dois elementos significativos devem ser ressaltados neste resgate histórico. O primeiro refere-se à criação do Departamento de Serviço Social, oficializado em 1987, constituindo-se numa estrutura técnico-administrativa própria com maior poder de decisão. Sua instalação ocorreu provisoriamente, embaixo de uma escada e, posteriormente, no final de um corredor, separado de outras instalações, por divisórias, ficando num bloco distante das salas de aula do Curso. . O Relatório Anual de 1989 ressalta a "... dificuldade de acomodar aproxi-

madamente vinte e três professores, para um espaço físico que não chegava a ½ metro quadrado por professor”. (UEPG/DESER, 1989).

É em meio a esses entraves que os professores se posicionaram pela extinção do Curso no período noturno, apontando como justificativa a falta de estrutura administrativa e de campos de estágio para o desenvolvimento das atividades práticas.

O quadro abaixo expressa a crescente procura pelo Curso nos vestibulares, principalmente no período noturno.

Quadro I – Demanda pelo Curso de Serviço Social para vestibular da UEPG

NÚMERO DE INSCRITOS		1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
	DIURNO		97	73	67	61	87	80	74
NOTURNO		--	172	132	221	223	--	--	--

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UEPG/PR - Organizado pela autora

Fica evidente a importância da manutenção do Curso no período noturno. A mobilização e a pressão dos acadêmicos pela continuidade do Curso, no período noturno foram intensas, visto que boa parte do contingente que procurava e procura estudar no Curso, necessita trabalhar.

Resta ao acadêmico, muitas vezes, ter “... que escolher entre estudar ou trabalhar para sua sobrevivência, como se estudo e sobrevivência fossem alternativas que se excluíssem mutuamente. Até poderiam ser, num limite determinado de estágio de estudo, num sistema em que todos tivessem igualdade de oportunidades”. (MUNHOZ, 1989, p. 79).

Dentro da política interna do Departamento, o Curso procurou investir na pós-graduação, editando em 1990, sua primeira especialização, intitulada “Serviço Social: Ação Profissional nas Organizações Sociais” – da qual participaram professores e assistentes sociais da prática, ensejando uma “oportunidade de aprimoramento, de ampliação de conhecimentos e de formação profissional”.(UEPG/COLEGIADO DE CURSO DE SERVIÇO SOCIAL, 1990, n.28). Cumpre salientar que tal experiência tornou-se espaço de debate e de aprimoramento profissional, vindo a oferecer na seqüência, via Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação, cursos de pós-graduação lato sensu, nas áreas de Política Social, de Saúde Coletiva e de Atendimento à Criança e ao Adolescente. A reedição dos cursos está garantida pela demanda dos profissionais e dos acadêmicos recém-formados, que não se limitam à titulação, mas buscam se atualizar e se reciclar profissionalmente.

A busca de novos caminhos

Com a ampliação das atividades do Curso de Serviço Social e a busca constante de um ensino com qualidade, o Colegiado de Curso desencadeou, a partir de 1992, encontros sistemáticos, envolvendo todos os professores do Curso e os representantes discentes, com o objetivo de definir o perfil do profissional a ser formado pelo Curso, de construir o projeto pedagógico do Curso, objetivando fortalecer aspectos essenciais à formação como: currículo, política de estágio, capacitação docente, política de pesquisa e de extensão e propor um novo currículo de acordo com o perfil desejado. (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992).

A construção do novo projeto pedagógico¹ do Curso se fez necessária “... enquanto eixo norteador de suas ações voltadas para o

¹ Utilizamos a expressão “novo projeto pedagógico” por não podermos desconsiderar que nos currículos anteriores, o Curso de Serviço Social, já se pautava por uma concepção de profissão, delineava um perfil do profissional a ser formado e os objetivos da formação profissional.

ensino / pesquisa / extensão e capacitação docente”. Pela ausência formal de um projeto “... muitas das dificuldades identificadas na formação profissional, na direção política e filosófica do Curso e na adequação do currículo às exigências do mercado de trabalho eram resolvidas e encaminhadas na medida em que surgiam ou que eram identificadas”. (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992).

O Curso, na elaboração de seu projeto pedagógico, procurou ultrapassar os aspectos formal e burocrático. Entendendo que os professores e os alunos não desenvolvem identidade com o que não concebem, daí, a idéia do projeto partir de uma nova lógica, fruto da ação persistente e coletiva dos sujeitos envolvidos, buscando explicitar nessa proposta os princípios da formação profissional, o seu novo perfil, os objetivos do Curso (gerais e por série), a qualidade da ação educativa. Com isso, tornou-se referencial do Curso, determinando a direção e os eixos fundantes do processo de formação profissional. Nessa direção, o compromisso não é somente com a formação profissional, mas com a do cidadão e a da pessoa humana.

A rigor, mais que formar acadêmicos para atuarem como profissionais no mercado de trabalho, deve-se formá-los para influírem na realidade em que vão atuar, numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

Porém, o trabalho de elaboração do projeto pedagógico não é garantia de efetividade no Curso. “Ele é um processo permanente de construção e sua execução é o exercício diário de uma comunidade acadêmica que, ao estabelecer coletivamente uma proposta de trabalho, está buscando a sua competência profissional, que só poderá emergir de vontades resolutas”. (PINTO, 1997, p. 74).

A concepção do Serviço Social que passou a orientar era de

uma profissão de caráter interventivo, inserido na divisão sócio-técnica do trabalho. Atua com as demandas sociais provenientes das contradições entre as classes sociais, em instituições públicas e privadas, com a prestação de serviços, implantação de políticas sociais e desenvolvimento de pesquisas. Especifica-se, então, por mediatizar as relações da clientela ou classes populares e as instituições, utilizando-se de instrumental técnico, referenciado em base teórica adequada. Por isso, o acadêmico de Serviço Social deve ser preparado para analisar a realidade à luz de referência

teórico-filosófica, bem como para dominar os instrumentos necessários à intervenção de tal realidade. (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992, p. 43).

Frente a essa concepção o Curso propunha:

- Capacitar o acadêmico para oferecer respostas científicas às demandas postas pela realidade social e pelo mercado de trabalho;
- Desenvolver o espírito de pesquisa como um dos instrumentos de articulação teoria- prática;
- Habilitar os acadêmicos, para que percebam o significado da profissão a partir da estrutura e da conjuntura da sociedade;
- Viabilizar a produção de conhecimentos sobre a realidade social e sobre o processo de intervenção profissional;
- Habilitar o profissional para a sistematização e para a utilização dos instrumentos necessários à intervenção na realidade social. (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992, p.43).

Entre as atribuições do Assistente Social, destacam-se:

- Buscar refletir, analisar e avaliar os contrastes de ordem econômica, política, social, cultural e ideológica;
- Planejar sua ação de forma a atender às demandas sociais;
- Atuar diretamente nas questões sociais em seus diversos aspectos;
- Realizar triagens, encaminhamentos, orientações;
- Administrar programas sociais;
- Elaborar projetos e relatórios, integrando equipe interdisciplinar e participando do processo de organização de grupos e de comunidade;
- Organizar e assessorar cursos de capacitação para agentes sociais e para educadores sociais, realizando diagnósticos sócio-econômicos, seminários, encontros, simpósios e pesquisas na área social. (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992a).

Outro aspecto presente referia-se às atividades de pesquisa e de extensão, constituindo-se nas dimensões básicas do projeto educacional. A construção do projeto do Curso passa necessariamente pelo ensino crítico, pela investigação e pela extensão, com o envolvimento dos docentes, dos acadêmicos e dos profissionais. Assim, para o encaminhamento de uma real e efetiva política de Pesquisa e de Extensão, o Colegiado considerou importante propiciar dois eventos que oferecessem subsídios para a definição das linhas de Pesquisa e de Extensão do Curso de Serviço Social: o Curso de Pesquisa em Serviço Social, com a Professora Myrian Veras Baptista e o Curso de Métodos em Ciências Sociais, com o Professor José Paulo Netto.

O Colegiado de Curso, na seqüência dos trabalhos, voltou-se à reformulação da grade curricular a ser implantada, visto que sua estruturação retrata as novas diretrizes do Curso. A concepção de currículo que passou a orientar as discussões constituía-se como "... conjunto de conhecimentos vinculados a uma realidade prática, devendo atender à concepção que o Curso tem de formação profissional e o tipo de profissional para atender a certas demandas colocadas pela realidade social". (UEPG/COLEGIADO DE CURSO, 1992, p. 43).

A elaboração da proposta de revisão curricular caracterizou-se pela busca de maior fundamentação que a proposta anterior, permitindo pensar o currículo em termos mais amplos, tendo em vista as conexões com a realidade social, com a prática e com o tipo de formação profissional, que se objetivavam. Além disso, considerava indispensável uma sólida base teórico-metodológica, que instrumentalizasse o acadêmico para o exercício profissional frente à dinâmica contraditória da sociedade brasileira.

Sua implantação ocorreu no ano de 1994, e vigora até o presente momento com algumas alterações. Apresenta como característica fundamental a flexibilidade, que permite a constante avaliação, a atualização e a adequação frente às demandas postas na realidade.

Porém, se o processo preparatório de discussões e de envolvimento dos docentes / discentes, na elaboração do projeto pedagógico do Curso e da revisão curricular foi importante, as medidas posteriores, para lhe garantirem a operacionalização, também foram

fundamentais.

As reuniões do Departamento e do Colegiado acabaram se constituindo num espaço de reflexão, de decisões conjuntas e de participação efetiva dos docentes e do representante discente no conjunto das ações. Essa prática coletiva que também é política, é que oferece as bases de sustentação e de legitimação às ações administrativo-pedagógicas do Curso.

No entanto, não podemos esperar que esse espaço institucional seja só de discussão e de debate; mas também espaço de embate, de diversidade de posicionamento do corpo docente e do discente, evidenciando que a definição e o desenvolvimento da formação profissional vão se efetivando num processo de luta pela hegemonia.

Sinalizando novas perspectivas

Com base nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, aprovadas em Assembléia da ABESS em 1996, iniciou-se um processo de conhecimento e de reflexão do documento pelo Colegiado de Curso e pelo Centro Acadêmico. Os momentos coletivos propiciaram o amadurecimento e a discussão interna da nova proposta; porém, sempre se pautando na realidade do Curso e no projeto de formação profissional em vigor, identificando os avanços presentes e os limites face às novas exigências colocadas à profissão pela conjuntura atual.

Concordamos com IAMAMOTO (1998, p.169), quando alerta para os desafios que a sociedade brasileira apresenta à formação profissional do Assistente Social. Considerar tais questões é de fundamental importância, "... para que o novo currículo não nasça velho, como uma proposta passadista, defasada da história nesses tempos de crise. E, ainda, que não se configure como mero aperfeiçoamento (...), simples reedição revista e melhorada do passado recente, o que não é mais possível mediante a radicalidade das mudanças observadas no cenário mundial e nacional nas últimas décadas".

Com o aprofundamento das discussões, formulou-se uma nova proposta curricular pelo Colegiado de Curso, entretanto, a falta de definição do MEC/SESU, quanto à regulamentação das Diretrizes Básicas, levou a própria Universidade a considerar prudente aguardar a aprovação oficial.

Além desses entraves, o próprio Curso optou pela não implantação da proposta apresentada pelo Colegiado, por considerar que esta vai além do aspecto formal dos conteúdos indicados nas novas diretrizes. É necessário uma identidade direta com o projeto do Curso, e este compromisso não se estabelece “por decreto” ou por decisão do Colegiado de Curso. Deve ser fruto de todos os envolvidos no processo com vistas a uma “nova lógica”, que pressupõe fundamentalmente, novos parâmetros de formulação e de articulação dos conteúdos trabalhados.

Nessa caminhada o Curso tem procurado se consolidar como centro “de produção científica e de compromisso com a sociedade (...)”, destacando-se como uma das instituições de referência no Município e na região. Merece ser registrada a procura constante do Departamento de Serviço Social por órgãos da comunidade, para “convênios, parcerias, atendimentos, palestras, representações em comissões locais e estaduais na área social, a qual não é atendida integralmente devido à dificuldade de extrapolar o trabalho interno”, que ocupa praticamente toda a carga horária docente. (UEPG/DESER, 1999).

Exemplos dos trabalhos efetivados são o “Programa Construindo o Trabalho” em parceria com a Secretaria do Estado do Emprego e Relações do Trabalho; a “Comissão Estadual de Implementação de Capacitação Permanente para a Infância e Adolescência”; a “Proposta de Capacitação destinada aos Agentes da Área Social”. Os dois últimos, vinculados à Secretaria de Estado da Criança e Assuntos da Família e o Curso de Atualização em Direitos Humanos em Convênio com o Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A qualidade do ensino e das ações desenvolvidas também se manifesta pela busca de qualificação dos docentes. Hoje, o Curso de Serviço Social conta com um corpo docente de 19 (dezenove) professores, 17 (dezesete) efetivos e 02 (dois) colaboradores; cujas qualificações estão expostas na seqüência:

Quadro 2 – Qualificação do corpo docente do Curso de Serviço Social

TITULAÇÃO	Nº DE PROFESSORES	ÁREAS	%
Doutores	03	02 Serviço Social 01 Educação	16%
Doutorandos	07	05 Serviço Social 02 Educação	37%
Mestres	05	02 Serviço Social 01 Sociologia 01 Educação 01 Saúde Coletiva	26,5%
Mestrandos	03	01 Educação 02 Ciências Sociais Aplicadas	15,5%
Especialista	01	01 Metodologia do Ensino Superior	5%

FONTE: DESER/UEPG

Organizado pela autora

O quadro reflete a política interna de capacitação docente, implantada pelo Curso, visto que 95% do quadro técnico são doutores, mestres ou estão em processo de titulação, seguido de 5%, relativo a docentes com titulação de Especialistas. Revela, ainda, a incorporação de outras áreas de conhecimento, o que é positivo, na medida em que o universo da formação universitária, particularmente a profissional, pode adequar-se à perspectiva interdisciplinar.

O índice de qualificação do corpo docente² (IQCD), proposto como padrão de qualidade da formação profissional, é de 3,11, superior à média nacional da área de Serviço Social que é de 2,64.

² Um dos indicadores da qualidade da formação profissional utilizados para autorização e reconhecimento de cursos de graduação refere-se ao Índice de Qualidade do Corpo Docente (IQCD), (KOIKE, 1997, p.86) proposto pela fórmula:

$$\frac{\% \text{ de doutores} \times 5 + \% \text{ mestres} \times 3 + \% \text{ especialistas} \times 2 + \% \text{ de graduandos} \times 1}{100} =$$

O reconhecimento da seriedade e do compromisso do Curso se expressa também na demanda presente no vestibular.

Quadro 3 – Demanda pelo Curso de Serviço Social para vestibular da UEPG

ANO	1995	1996	1997	1998	1999	2000
ALUNOS INSCRITOS	121	122	176	282	339	377

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação / Organizado pela autora.

A procura de ingresso no Curso de Serviço Social tem se constituído numa busca crescente, com destaque aos vestibulares realizados para o ano 2000, em que a proporção foi de 8,5 candidatos por vaga. As solicitações de reabertura do Curso têm sido constantes, com média de aproximadamente vinte e cinco requerimentos a serem analisados pelo Colegiado a cada início de ano.

A grande demanda por vagas é reflexo da caminhada do Curso, que se destacou, no ano de 1998 e de 1999, como o 3º melhor do país na área, ao lado de outras renomadas e tradicionais escolas de Serviço Social. Em 2000, alcançou o 1º lugar no reconhecimento, repercutindo de forma positiva, inclusive na divulgação dessa classificação pelas imprensas local e estadual, propagando e elevando o nome da Universidade.

O Curso procurou investir também na pós-graduação stricto sensu, participando efetivamente da implantação dos cursos de Mestrado em Saúde Coletiva e em Ciências Sociais Aplicadas, representando um avanço e o compromisso com a qualificação dos egressos da Universidade e do próprio corpo docente.

Na busca do ensino qualitativo, o Curso de Serviço Social “... vem avançando em projetos de extensão/pesquisa e ensino, tornando visível uma política interna de qualificação docente, definição de estratégias e de ações de planejamento administrativo, que vêm oportunizando convites e espaços acadêmicos em outras instituições para debater nosso pensar”. (UEPG/DESER).

Essas considerações indicam a importância de uma política de prática acadêmica, em que o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, consiste em meta efetivamente perseguida dentro do projeto de formação profissional do Curso de Serviço Social da UEPG.

O Departamento de Serviço Social é reconhecido na UEPG pelas várias atividades desenvolvidas, entre elas a extensão universitária, com a participação dos docentes na coordenação e no desenvolvimento de projetos na área rural, de organização comunitária, jurídico-social, organizações não-governamentais, família, criança e adolescente.

A pesquisa também tem lugar de destaque, procurando abordar temáticas relevantes à realidade social. Em 1999, o Curso promoveu a 1ª Jornada Científica de Pesquisa Social, contando no evento, com a participação de pesquisadores de todo o país. Atualmente, o professor pesquisador tem procurado abrir espaço para a iniciação científica, propiciando o acesso dos acadêmicos bolsistas à produção de conhecimentos e ao intercâmbio científico.

Devemos citar ainda, entre as atividades desenvolvidas, os Núcleos de Estudo, constituindo-se em instâncias pedagógicas que integram professores do Curso, supervisores de estágio (de campo e pedagógico), pesquisadores, acadêmicos e comunidade interessada. Consistem num espaço de construção coletiva de conhecimentos, de troca de informações, de estudos comparados e de desenvolvimento de atividades que interessem as pessoas envolvidas na temática. Atualmente são ofertados cinco núcleos que contemplam as áreas da Saúde Coletiva; Família, Criança e Adolescente; Assistência Social; Jurídico-Social e Ação Comunitária.

Os núcleos temáticos não se constituem atividades fixas, podendo ser criados, re-criados e transformados de acordo com as demandas da realidade social. Asseguram, ainda, a identificação de novas necessidades sociais, possibilitando a ampliação e a diversificação do espaço ocupacional da profissão.

Outra atividade que a ABEPSS recomenda quando da implantação das Diretrizes Curriculares são as Oficinas de Prática, embora já estejam sendo desenvolvidas no interior das disciplinas do Curso. Estas instâncias propiciam a aproximação do acadêmico à realidade social e profissional desde o seu início na vida acadêmica.

Nesta trajetória, o permanente empenho do corpo docente na atualização e no aperfeiçoamento do projeto de formação profissional do Curso é significativo. Assim, a revisão curricular não é “algo” estranho ao Curso, faz parte do próprio processo de operacionalização, uma necessidade no sentido de ampliar a perspectiva e as ações que estão sendo desenvolvidas.

Enfim, é preciso não esquecer que a proposta e as intenções, aqui expostas, têm como característica a processualidade; portanto, não podemos considerá-las acabadas, porquanto refletem o constante caminhar do Curso de Serviço Social da UEPG.

Apresentando reflexões... Que não são finais

Ao nos voltarmos à experiência específica do Curso de Serviço Social da UEPG, identificamos, desde sua implantação, como traço marcante na história, o compromisso e a preocupação, com a qualidade e com a seriedade do processo de formação profissional. A constante busca da atualização, a crescente qualificação do corpo docente, a ampliação das atividades desenvolvidas consolidaram-lhe a representatividade na Região, tornando-se um canal aberto à categoria profissional.

Ao longo da trajetória histórica, o Curso construiu o seu projeto de trabalho, que expressa o compromisso social e político, relacionado à formação profissional e à sociedade. Assim, a formação profissional extrapola a formação acadêmica, constituindo-se na totalidade das ações e das intenções, que consolidam uma proposta comprometida com a realidade social e, nesse sentido, resultado da interferência dos sujeitos (profissionais da prática, docentes e acadêmicos) construtores da formação profissional do Curso de Serviço Social da UEPG.

A nova proposta das Diretrizes Curriculares em discussão no Curso deve ser amplamente divulgada e construída coletivamente por todos os segmentos envolvidos. Somos testemunhas e sujeitos desse processo de construção, ora vencendo as fragilidades teórico-metodológicas, a visão fragmentada sobre a profissão, os ranços adquiridos na caminhada teórica; ora avançando em propostas e em ações

direcionadas à formação e à qualificação de profissionais críticos e competentes, comprometidos com o processo de cidadania.

A revisão curricular é necessária e urgente no sentido de flexibilizar as estruturas do Curso, redimensionando os conteúdos ministrados, o contato com a realidade social, estabelecendo formas criativas no processo ensino-aprendizagem. Esta reconstrução não pressupõe rompimento com o projeto vigente, tampouco o invalida; entretanto, exige que o mesmo seja mais fortemente estruturado por uma perspectiva que tenha como fundamento a realidade social e a sua relação com o particular, com o diverso e com o contraditório.

Os aspectos apontados refletem a situação em que se encontra o Curso de Serviço Social e entende-se que, neste momento, o ponto de chegada seja este. Porém, acredita-se que não existe chegada definitiva: o ponto de chegada é sempre indicativo da partida para outras reflexões.

Temos claro que o estudo em pauta não encerra todas as questões sobre a realidade do Curso. Contudo, esperamos que de alguma forma seja uma contribuição tanto para a reconstrução da história do processo de formação profissional do Assistente Social na UEPG, quanto para a formulação da nova proposta.

ABSTRACT

This article aims to present significant aspects that marked the process of professional formation of the Social Work Course of UEPG. Through the analysis of its path, we tried to become evident moments and activities that express the foundations of the construction and consolidation of the Course, that is committed with the fundamentals of the profession and establishes relation with the principles of the university: teaching, research and extension.

KEY WORDS

Social work, professional formation, historical path

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

JORGE, Maria Rachel Tolosa. A construção curricular no ensino de Serviço Social: processo permanente. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n.61, São Paulo, Cortez, n. 61, nov., 1999.

KOIKE, Maria Marieta dos Santos. Padrões de qualidade para autorização e reconhecimento de Cursos de Graduação em Serviço Social. **Cadernos ABESS**, n.7, São Paulo, Cortez, nov., 1997.

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. **Desencontros entre a realidade da prática do assistente social e a sua formação profissional**: o caso de Ponta Grossa – Paraná. Rio Grande do Sul, 1989. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica/RS.

_____. **O Desafio do Cotidiano**: o Enfrentamento da Contradição. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica/SP.

PINTO, Rosa Maria Ferreiro. Estágio e Supervisão: um desafio ao ensino teórico-prático do Serviço Social. **Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social**, NEMESS – PUC/SP, 1997.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Livro Ata do Colegiado do Curso de Serviço Social**. Ponta Grossa, ago/1988 a nov/1998.

_____. **Relatório Anual do Departamento de Serviço Social** - DESER. Ponta Grossa, 1988/ 1989/ 1990 / 1997 / 1998 e 1999.

_____. **Perfil Profissional e Objetivos do Curso de Serviço Social**. Ponta Grossa : Colegiado de Curso, 1992a. (Doc. Mimeo).